

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO**

**DEPARTAMENTO DE LETRAS**

**TÍTULO do Projeto de Pesquisa**

**Políticas da imaginação:  
*materialidade e fulgor das*  
literaturas e das artes**

GRUPO DE PESQUISA: Linguagem, artes e política

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Júlia Vasconcelos Studart

REGIME DE TRABALHO: 40h / DE

ÁREA DE CONHECIMENTO: Letras e Artes

EQUIPE ENVOLVIDA:

Rio de Janeiro – RJ  
Agosto / 2020

## 1. Resumo

Este projeto de pesquisa busca articular uma possibilidade de leitura do que toma-se como *políticas da imaginação*, em caráter teórico-conceitual, com o *levantamento* e a *montagem* de um *corpus* de crítica e trabalhos de artistas do Brasil, Portugal e da América Latina que trafegam das literaturas para as artes visuais, das artes visuais para as literaturas, em procedimentos que refazem a dimensão da passagem de uma *materialidade da linguagem* para um *fulgor*, e isto a partir da ideia, também teórica-conceitual, de políticas plurais *da* e *com* a imaginação.

Assim, perseguindo algumas noções e repertórios da teoria crítica de Walter Benjamin, Roland Barthes e Giorgio Agamben, por exemplo, e, ainda, de Aby Warburg, Marie-José Mondzain, Raúl Antelo, Maria Filomena Molder ou Josefina Ludmer e, principalmente, da escritora-pensadora portuguesa Maria Gabriela Llansol, entre conceitos como *matéria*, *semelhança*, *fulgor*, *leitura*, *deslimite*, *política*, *palavra-imagem / imagem-palavra*, *ação e gesto*, *sexo de escrita e sexo de ler*, *limiar* e *confim* etc., que elabora essa seriação conceitual principalmente a partir das leituras que realiza de Maurice Blanchot, Jacques Derrida e Emanuel Levinas, também importantes a esse projeto – assim como Flávio de Carvalho e sua ideia de *ruína* e Silvina Rodrigues Lopes entre o *atrato* e a *desposseção* –, procura-se tomar para esta pesquisa uma posição política livre frente aos usos da linguagem e seu caráter arbitrário, normativo, de lei, sem nenhuma imaginação, se lançada apenas às semelhanças sensíveis da matéria, para pensar a partir de apostas e procedimentos de artistas que imaginam, mesmo que circunstancialmente, implodir a matéria, e a lei, propondo espaços impossíveis de escrita para tempos impossíveis de leitura, que podem advir ou advêm, como um AINDA, numa política plural da imaginação através das literaturas e das artes.

## 2. Introdução

Uma questão importante deste projeto parte da escritora portuguesa Maria Gabriela Llansol em seu *O começo de um livro é precioso*, quando ela afirma que “é uma vantagem da matéria não revelar quem fala” (2003, p. 109), porque entende que, nessa figuração, o que surge da matéria é o que pode ser lido como uma *imagem-fonte* que tem, por sua vez, uma dimensão vibrátil, uma vibração que se manifesta sem centro e composta de extremos infinitos, e se projeta numa leitura ou diante de uma leitura. Para Llansol, nessa perspectiva, ler a matéria é estar também frente a “uma espuma luminosa de candeeiro” (2003, p. 220), um

quadrado que é todo feito de círculos perfeitos ou um risco de água nítido que é marcado a fogo. Assim, ela imagina que “a nitidez é o que está por vir” (2003, p. 220) muito depois da matéria, muito depois de uma materialidade, e se aplica à “extensão inviolada de *uma ideia* de pessoa” para engendrar conhecimento.

É muito caro à Llansol que a leitura comparece, primeiro, como um *sexo de escrita*, quando uma escrita tanto em *palavra* quanto em *imagem* é uma *impostura*, conceito que amplia ao comentar que escrever é lançar-se diante de um acontecimento que toma existência na margem da língua e fora da literatura, para desfazer certos nós, articular moveres simultâneos e intensos, e anular evidências de coisas, pessoas, ideias, lugares, porque tudo *está* e *é* em mutação num *duplo* ou num *neutro* da vida. Depois, diz que a leitura se evidencia e se vincula radicalmente ao corpo como um *sexo de ler*; em *Onde vais, drama-poesia?* ela diz que “a escrita lambe-se” (2000, p. 29); para ela, um *sexo de ler* produz e provoca uma resistência ao mesmo tempo natural e elétrica, no corpo e com o corpo, a leitura de uma materialidade é também puro tecido, tessitura:

Mesmo que eu quisesse descrever anatomicamente um *sexo de ler*, não seria capaz. É sem ossos e sem forma. Rimbaud não estava a imaginar.

Nenhum de nós estava a imaginar. Estávamos a conjecturar fisicamente no escuro. As imagens sabem que têm de caminhar para nós como o seu *sexo de ler*. Sem ele, são propriamente sem texto. Sabem? Sim, sabem. Utilizamos pouco o nosso *sexo próprio* para fazer. Utilizamo-lo, sobretudo, para sentir e sondar. Como crianças em perpétuo crescimento, nunca estáveis numa única imagem. O que sentimos fisicamente com o *sexo* que temos, o que as imagens vêm procurar em nós, não é o *sexo* que praticamos, é a vibração pelo vivo e pelo novo. Chamei-lhe *fulgor* porque é assim que sinto. [...]

Falo de *fulgor* porque a falta de claridade é essencial.

(LLANSOL, 2000, p. 33-34)

Importante reparar que Llansol demarca uma passagem, da matéria para a imaterialidade, porque entende que nenhuma imagem é fixa e que o inespecífico do fulgor que a desloca, numa luta das imagens, é como uma saída de qualquer simetria ou problemática meramente histórica. Nessa linha-limite entre *um sexo de escrita* e *um sexo de ler*, que se tocam numa sombra temporal para produzir um choque entre *materialidade* e *fulgor*, é que pode engendrar-se uma pluralidade política para a imaginação e, a partir daí, pensar e repensar possibilidades críticas de leitura de impasses e problemas das literaturas e das artes disparados, por exemplo, da modernidade até o presente. O que Roland Barthes lê, também, como uma tarefa política em vários de seus textos e livros, e que, grosso modo, comparece fortemente na frase “Ler é fazer o corpo trabalhar”,

apontando para uma liberação da leitura até o infinito da *utopia* que é, sempre e sobremaneira, uma interdição no presente, no agora, com jogo, gozo e desejo. Barthes entende que *ler* é, desse modo, muito mais um DESEJO DE LER, uma desmesura com a imaginação.

O filósofo italiano Giorgio Agamben é quem vai apresentar também essa questão, de outra maneira, numa releitura que faz da proposição lançada pelo pensador alemão Walter Benjamin, em *Sobre a capacidade mimética*, texto de 1931. Benjamin sugere que a leitura tem a ver com a capacidade humana de produzir semelhanças; para ele, a imaginação está fortemente vinculada a essa faculdade, daí que a pense a partir do *jogo*, que tem em si um lance para o mundo com comportamento mimético que nunca é restrito a imitar pessoas, mas principalmente aos usos desmedidos da imaginação, até numa possibilidade quixotesca, porque seu começo é a criança e seu *deslimite* aventuroso quando diz, por exemplo, que a realidade é mesmo um trem ou um moinho de vento. Essa noção permite a Benjamin indicar que daí surge o conceito de *semelhança não-sensível* que é, de todos os modos, associado a uma clarificação da obscuridade sem perder de vista as formas mais primitivas da linguagem; ou seja, que o obscuro permaneça obscuro mesmo clareado pelas possibilidades da linguagem. Assim, indo mais a fundo, compõe um método entre a velocidade da escrita e a da leitura numa espécie de fusão semiótica, mimética e potente: “Ler o que nunca foi escrito’. Esta forma de leitura é a mais antiga: a leitura antes de toda a linguagem, a partir das entranhas, dos astros ou da dança.” (BENJAMIN, 2015, p. 59) Estaríamos em meio aos usos de uma linguagem e seu caráter arbitrário, normativo, de lei, sem nenhuma imaginação, lançados apenas às semelhanças sensíveis, as da matéria, entre as antigas forças de ação que, por sua vez, liquidaram as da magia. Daí que afirme num fragmento de *Rua de mão única*, “Leque”, que a “faculdade da imaginação é o dom de fazer interpolações no infinitamente pequeno, de inventar para cada intensidade [...]”. (BENJAMIN, 1995, p. 41)

Num espaço de *confim*, a reação das semelhanças não-sensíveis é a de implodir a matéria, e a lei, propondo uma linha de *confim*, um espaço impossível para tempos impossíveis, que adviria ou advém, como um AINDA, de uma política plural da imaginação: as literaturas, as artes. É aqui, nessa fímbria, nesse *limiar*, que Agamben enxerga uma possibilidade de abertura numa passagem do material ao imaterial, ou seja, o que vai de fato contrapor a ação é o *gesto*. O crítico cultural e professor argentino, Raúl Antelo, lê o *gesto* como um encontro que se *destotaliza* para fazer com que apareça uma tensão ainda não pensada. Benjamin já o inscrevera como a marca perigosa de um momento crítico que é subjacente a toda leitura. Diz Agamben:

[...] O gesto não é nem um meio, nem um fim: antes, é a exibição de uma pura medialidade, o tornar visível um meio enquanto tal, em sua emancipação de toda finalidade. [...] No gesto o homem

não comunica um escopo ou um significado mais ou menos cifrado, mas sua própria essência linguística, a pura comunicabilidade daquele ato liberado de todo fim. No gesto não se conhece algo, mas apenas uma cognoscibilidade. [...] E não é de se negar que Nietzsche, em sua ideia do eterno retorno, procurasse apreender e contrair o tempo infinito em um gesto. (AGAMBEN, 2018, s/p)

Mas é, pois, no pequeno ensaio que abre o livro *Ideia da Prosa*, “Ideia da matéria”, que Agamben vasculha o limite da linguagem, esta “selva”, tentando imaginar uma saída da representação, da qual somos prisioneiros, para uma apresentação. Diz que “onde acaba a linguagem, começa, não o indizível, mas a matéria da palavra.” (1999, p. 29) Por isso, para ele, libertar-se da representação é libertar-se do esquecimento, ou seja, da morte; entrar na matéria para contar histórias, fabular, imaginar, é expandir-se numa política real para abrir um sem número de potências do fulgor, ou seja, possibilidades inscritas de palavra e imagem para a transformação da vida e do mundo.

### 3. Objetivos

- 1] Investigar sentidos de escrita, entre os usos da palavra e da imagem, de artistas que trafeguem num limite indefinível das literaturas para as artes visuais [trabalhos plásticos e audiovisuais], das artes visuais para as literaturas, a partir das relações entre três conceitos-chave deste projeto: políticas da imaginação, materialidade e fulgor;
- 2] Levantamento e montagem de um arquivo, um *corpus* de pesquisa, entre artistas do Brasil, da América Latina e de Portugal, para produzir e ampliar, sobremaneira, as tensões de sentido a partir da questão teórica articulada na introdução;
- 3] Estudar as relações entre espaços de *confim*, um *fora* da literatura, e margens da língua, articulando as ideias de *simultaneidade* e *imaterialidade* na passagem de uma *materialidade da linguagem* para um *fulgor* de seus usos através da literatura e das artes visuais;

#### 3.1. Objetivos específicos

- 4] Desenvolver estudos críticos para aprofundamento e composição expandida do fundamento teórico-conceitual que é o eixo deste projeto, o de *políticas da imaginação*;
- 5] Contribuir para ampliar a discussão transdisciplinar em torno das relações entre literatura e artes visuais já iniciada nas disciplinas ministradas com frequência na graduação em Letras como, por exemplo, *Oficinas de produção de texto* e *Estudos da Materialidade do Texto*;

- 6] Promover a participação de estudantes de Iniciação Científica e orientações de TCC (tendo em vista que a Escola de Letras não tem PPG) para aprofundamento das relações da Escola de Letras com os outros cursos do Centro de Letras e Artes, da UNIRIO;
- 7] Investir numa formação de qualidade no nível de Graduação-Iniciação Científica para atuação em pesquisa e entendimento de uma ideia regular de estudo como abertura para o pensamento crítico;
- 8] Produzir estudos sistemáticos a serem divulgados através de ensaios, conferências e comunicações em reuniões científicas (seminários, encontros, simpósios etc.).

#### **4. Relevância científica**

Os estudos de novas possibilidades textuais, num espaço-tempo figurado de um limite entre as textualidades modernas e as contemporâneas, tanto nas perspectivas da teoria literária, da literatura comparada ou de uma teoria crítica das artes visuais, podem apresentar circunstâncias moduladoras de leituras já consolidadas apenas em torno do princípio da materialidade sem levar em consideração, por exemplo, alguns planos possíveis do *imaterial*, de uma *imaterialidade* que se expande entre a escrita e a leitura. É exatamente a partir da relevância cultural daquilo que pode saltar ou salta do conceito de *imaginação*, como saliência e política, ao longo da história das literaturas e das artes no percurso de uma leitura, à margem das línguas e fora do texto, que entende-se a importância deste projeto de pesquisa.

Considera-se, assim, um sentido fundamental de importância à investigação proposta, tendo em vista o caráter interdisciplinar e transdisciplinar da abordagem, além de entender-se que o projeto de pesquisa está absolutamente de acordo com os fluxogramas dos cursos de Letras da UNIRIO. A partir dessa relevância científica, abre-se possibilidades para novos horizontes de leitura crítica das relações entre literaturas e artes, literaturas brasileiras, portuguesas e da América Latina e alguns de seus inúmeros empenhos e desdobramentos.

#### **5. Metodologia**

Mover as ideias de *levantamento* e *montagem* em torno de um repertório bibliográfico transdisciplinar de teoria crítica, livros de ficção e poesia, catálogos de artes visuais, cinema e vídeo, exposições e instalações, para a construção de um *corpus* a ser elaborado durante a pesquisa e o estudo indicados neste projeto, seguindo o cronograma indicado. Busca-se com isso um cruzamento diverso e intensificado feito a partir de leituras e análises que possam criar possibilidades ainda não tão demarcadas ou identificadas, ao mesmo tempo ampliar as noções de escrita entre palavra e imagem / imagem e palavra, de textualidade e de

contextos políticos em torno do problema da imaginação, da materialidade e do imaterial. Projeta-se, com essa operação, expandir repertórios em torno de uma política seminal para o tempo presente, constituído de uma simultaneidade de tempos impossíveis, entre algum pensamento engendrado a partir de algo das literaturas e das artes entre o Brasil, Portugal e alguns pontos de insurgência da América Latina.

## 6. Cronograma

### Ano 1: setembro, 2020 / setembro, 2021

Nº	ATIVIDADES	ANO 1 - 2020/2021											
	MÊS	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8
1	Levantamento e montagem 1 do <i>corpus</i> de trabalho	■	■	■	■								
2	Levantamento e montagem 2 do <i>corpus</i> de trabalho: leituras para as operações de leitura crítica					■	■	■	■	■	■		
3	Estudo sistemático da bibliografia teórico-crítica e respectivo fichamento			■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
4	Redação de textos críticos e participação em eventos								■	■	■	■	■
5	Preparação de textos para publicação em periódicos							■	■	■	■	■	■
6	Aquisição de mais material bibliográfico crítico e de artistas escolhidos para ampliação da bibliografia da pesquisa			■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
7	Disciplinas na graduação, orientação de IC e TCC	■	■					■	■	■	■		■
8	Redação de um estudo crítico sobre a questão pesquisada para publicação												

### Ano 2: setembro, 2021 / setembro, 2022

Nº	ATIVIDADES	ANO 2 - 2021/2022											
	MÊS	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8
1	Levantamento e montagem 3 do <i>corpus</i> de trabalho	■	■	■	■								
2	Levantamento e montagem 4 do <i>corpus</i> de trabalho: leituras para as operações de leitura crítica					■	■	■					
3	Estudo sistemático da bibliografia teórico-crítica e respectivo fichamento								■				
4	Redação de textos críticos e participação em eventos					■	■	■	■	■	■	■	■
5	Preparação de textos para publicação em periódicos	■	■	■					■	■	■	■	■
6	Aquisição de mais material bibliográfico crítico					■	■	■	■	■	■	■	■

	e de artistas escolhidos para ampliação da bibliografia da pesquisa													
7	Organização de seminário internacional em torno das questões do projeto de pesquisa													
8	Disciplinas na graduação, orientação de IC e TCC													
9	Início da redação de um estudo crítico sobre a questão pesquisada para publicação em livro													

### Ano 3: setembro, 2022 / setembro, 2023

Nº	ATIVIDADES	ANO 3 - 2022 / 2023											
----	------------	---------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

	MÊS	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8
1	Levantamento e montagem 5 do <i>corpus</i> de trabalho: trabalhos de escritores, artistas e cineastas												
2	Levantamento e montagem 6 do <i>corpus</i> de trabalho: leituras para as operações de leitura crítica												
3	Estudo sistemático da bibliografia teórico-crítica e respectivo fichamento												
4	Redação de textos críticos e participação em eventos												
5	Preparação de textos para publicação em periódicos												
6	Aquisição de mais material bibliográfico crítico e de artistas escolhidos para ampliação da bibliografia da pesquisa												
7	Disciplinas na graduação, orientação de IC e TCC												
8	Organização de seminário internacional em torno das questões do projeto de pesquisa												
9	Redação de um estudo crítico sobre a questão pesquisada para publicação em livro												
10	Elaboração de relatório final da pesquisa												

### 7. Referências bibliográficas (e bibliografia de apoio para o projeto)

- AGAMBEN, Giorgio. **Por uma ontologia e uma política do gesto**. Trad. Vinicius Honesko. Caderno de Leituras n.76. Belo Horizonte: Edições Chão da Feira, abril de 2018.
- \_\_\_\_\_. **A potência do pensamento**. Trad. António Guerreiro. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- \_\_\_\_\_. **Ideia da prosa**. Trad. João Barrento. Lisboa: Cotovia, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Meios sem fim - notas sobre política**. Trad. Davi Pessoa. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- \_\_\_\_\_. **Profanações**. Trad. Selvino José Assmann. São Paulo: Boitempo, 2007.
- \_\_\_\_\_. **O fogo e o relato**. Trad. Patrícia Peterle et al. São Paulo: Boitempo, 2018.
- \_\_\_\_\_. **O que é o contemporâneo? e outros ensaios**. Trad. Vinicius Honesko. Chapecó: Argos, 2009.
- ANTELO, Raúl. **Maria com Marcel - Duchamp nos trópicos**. Belo Horizonte: UMFG, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Tempos de Babel - anacronismo e destruição**. São Paulo: Lumme Editor, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Transgressão e Modernidade**. Ponta Grossa: UEPG, 2001.

- \_\_\_\_\_. **Potências da imagem**. Chapecó: Argos, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Imágenes de América Latina**. Buenos Aires: Eduntref, 2014.
- BARTHES, Roland. **A câmara clara: nota sobre a fotografia**. Trad. Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- \_\_\_\_\_. **O Neutro: anotações de aulas e seminários ministrados no Collège de France, 1977 - 1978**. Apresentação Thomas Clerc; Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- \_\_\_\_\_. **O Rumor da Língua**. Trad. Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- \_\_\_\_\_. **O Grau Zero da Escrita**. Trad. Mário Laranjeira. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- BARRENTO, João. **O que é uma Figura? Diálogos sobre a Obra de M. G. Llansol na Casa da Saudação**. Lisboa: Mariposa Azul, 2009.
- \_\_\_\_\_. **Limiares sobre Walter Benjamin**. Florianópolis: EdUSFC, 2013.
- BENJAMIN, Walter. **Escritos sobre mito e linguagem**. Trad. Susana K. Lages et al. São Paulo: Editora 34, 2011.
- \_\_\_\_\_. **Linguagem Tradução Literatura**. Trad. João Barrento. Lisboa: Assírio e Alvim, 2015.
- \_\_\_\_\_. **Magia e Técnica, Arte e Política**. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. [Obras Escolhidas; v. 1]
- \_\_\_\_\_. **Passagens**. Org. Willi Bolle. Trad. Irene Aron e Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo, Imprensa Oficial, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Rua de Mão Única**. Trad. Rubens Rodrigues Torre Filho. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. [Obras Escolhidas; v. 2]
- BLANCHOT, Maurice. **A conversa infinita 1, A palavra plural**. Trad. Aurélio Guerra Neto. Vol. I. São Paulo: Escuta, 2001.
- \_\_\_\_\_. **A conversa infinita 2, A experiência limite**. Trad. João Moura Jr. São Paulo: Escuta, 2007.
- \_\_\_\_\_. **A Parte do Fogo**. Trad. Ana Maria Scherer. Rio de Janeiro, Rocco, 1997.
- \_\_\_\_\_. **La Escritura del Desastre**. Monte Ávila, Caracas, 1990.
- \_\_\_\_\_. **O espaço literário**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.
- BLOCH, Ernst. **O Princípio Esperança. Volume 1**. Trad. Nélio Schneider. Rio de Janeiro: UERJ/Contraponto, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Princípio Esperança, vol. 2**. Trad. Werner Fuchs. Rio de Janeiro: EdUERJ/Contraponto, 2006.
- BUCK-MORSS, Susan. **Dialética do Olhar**. Trad. Ana Luiza Andrade. Chapecó: Argos, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Estética e Inestética: o "ensaio sobre a obra de arte" de W. Benjamin reconsiderado*, In **Revista Travessia**, n. 33. Florianópolis, EdUSFC, 1996. [p. 11-41]
- CARVALHO, Flávio. **Os ossos do mundo**. São Paulo: Antiqua, 2005.
- COCCIA, Emanuele. **A vida sensível**. Trad. Diego Cervelin. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2011.
- \_\_\_\_\_. **Metamorfoses**. Trad. Madeleine Deschamps e Victoria Mouawad. Rio de Janeiro: Editora Dantes, 2020.
- DEGUY, Michel. **Reabertura após obras**. Trad. Marcos Siscar e Paula Glenadel. Campinas: EdUnicamp, 2011.
- DELEUZE, Gilles. **A Imagem-Movimento - Cinema 1**. Trad. Sousa Dias. Lisboa: Assírio e Alvim, 2004.
- \_\_\_\_\_. **A Imagem-Tempo - Cinema 2**. Trad. Rafael Godinho. Lisboa: Assírio e Alvim, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Conversações**. Trad. Peter Pál Pelbart. São Paulo: Editora 34, 1992.
- DELIGNY, Fernand. **O aracniano e outros textos**. Trad. Lara de Malimpensa. São Paulo: N-1, 2015.
- DERRIDA, Jacques. **A escritura e a diferença**. Trad. Maria Beatriz Marques. São Paulo: Perspectiva, 2005.

- \_\_\_\_\_. **Gramatologia**. Trad. Miriam Chnaiderman e Renato Janine Ribeiro. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Memórias de Cego – o autorretrato e outras ruínas**. Trad. Fernanda Bernardo. Lisboa: Gulbenkian, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Morada – Maurice Blanchot**. Trad. Silvina Rodrigues Lopes. Lisboa: Vendaval, 2004.
- \_\_\_\_\_ & SPIRE, Antoine. **Para além das aparências**. Trad. Gustavo Rubim. Alcochete: Textiversono, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Pensar em não ver – escritos sobre as artes do visível**. Trad. Marcelo Jacques. Florianópolis: EdUFSC, 2012.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **Ante el tiempo**. Trad. Oscar A. O. Funes. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Ante la imagen**. Trad. Françoise Mallier. Murcia: Cendeac, 2010.
- \_\_\_\_\_. *Coisa pública, coisa dos povos, coisa plural*, In **A República por vir**. Lisboa: Gulbenkian, 2010. [p. 39-70]
- \_\_\_\_\_. **Cuando las imágenes toman posición**. Trad. Inés Bertólo. Madrid: A. Machado, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Sobre o fio**. Trad. Fernando Scheibe. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2019.
- ESPOSITO, Roberto. **Categorias do impolítico**. Trad. Davi Pessoa. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
- FAROCKI, Harun. **Desconfiar de las imágenes**. Trad. Julia Giser. Buenos Aires: Caja Negra, 2015.
- GIL, José. **Sem Título – Escritos sobre Arte**. Lisboa: Relógio D'água, 2005.
- \_\_\_\_\_. e GODINHO, Ana. **O humor e a lógica dos objetos de Duchamp**. Lisboa: Relógio D'água, 2011.
- JABÈS, Edmond. **A obscura palavra do deserto**. Trad. Pedro Tamen. Lisboa: Cotovia, 1991.
- \_\_\_\_\_. **Del desierto del libro**. Trad. Gastón Sironi. Córdoba: Alción, 2011.
- KAMENSZAIN, Tamara. **La boca del testimonio – lo que dice la poesia**. Buenos Aires: Norma Editorial, 2007.
- KRAUSS, E. Rosalind. **Caminhos da escultura moderna**. Trad. Julio Fisher. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- LEVINAS, Emanuel. **Dans la trace**. Paris: Albin Michel, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Ética e Infinito**. Trad. João Gama. Lisboa: Edições 70, 1982.
- LIMA, Daniella. **Gesto – práticas e discursos**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2013.
- LLANSOL, Maria Gabriela. **O livro das comunidades [Geografia de Rebeldes I]**. Porto: Edições Afrontamento, 1977.
- \_\_\_\_\_. **Onde Vais, Drama-Poesia?** Lisboa: Relógio D'água, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Cantores de Leitura**. Lisboa: Assírio & Alvim, 2007
- \_\_\_\_\_. **Uma data em cada mão: Livro de horas I**. Lisboa: Assírio & Alvim, 2009
- \_\_\_\_\_. **Um arco singular: livro de horas II**. Lisboa: Assírio & Alvim, 2010
- \_\_\_\_\_. **Um beijo dado mais tarde**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2013
- \_\_\_\_\_. **Numerosas linhas: livro de horas III**. Lisboa: Assírio & Alvim, 2013
- \_\_\_\_\_. **Lisboaleipzig: o encontro inesperado do diverso/ o ensaio de música**. Lisboa: Assírio & Alvim, 2014
- \_\_\_\_\_. **A Palavra imediata: livro de horas IV**. Lisboa: Assírio & Alvim, 2014
- \_\_\_\_\_. **O azul imperfeito: livro de horas V**. Lisboa: Assírio & Alvim, 2015
- \_\_\_\_\_. **Herbais foi de silêncio: livro de horas VI**. Lisboa: Assírio & Alvim, 2018.
- \_\_\_\_\_. **O começo de um livro é precioso**. Lisboa: Assírio & Alvim, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Amigo e Amiga – Curso de Silêncio de 2004**. Lisboa: Assírio & Alvim, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Entrevistas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011a.
- LOPES, Silvina Rodrigues. **Teoria da Des-posseção: sobre textos de Maria Gabriela Llansol**. Lisboa: Editora Averno, 2013
- \_\_\_\_\_. **Anomalia Poética**. Lisboa: Vendaval, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Exercícios de Aproximação**. Lisboa: Vendaval, 2003.

- \_\_\_\_\_. **Literatura, defesa do atrito.** Belo Horizonte / Lisboa: Chão da Feira, 2013.
- LUDMER, Josefina. **Aqui América Latina: uma especulação.** Trad. Rôlumo Monte Alto. Belo Horizonte: UFMG, 2013.
- \_\_\_\_\_. **Intervenções críticas.** Trad. Ariadne Costa. Rio de Janeiro: Azougue / Circuito, 2014.
- MELENDI, Maria Angélica. **Estratégias da arte em uma era de catástrofes.** Rio de Janeiro: Cobogó, 2017.
- MICHAUD, Philippe-Allain. **Aby Warburg e a imagem em movimento.** Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.
- \_\_\_\_\_. **Filme: por uma teoria expandida do cinema.** Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.
- MOLDER, Maria Filomena. **Matérias Sensíveis.** Lisboa: Relógio D'Água, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Depósitos de pó e folha de ouro.** São Paulo: Lumme editor, 2016.
- \_\_\_\_\_. **Dia alegre, dia pensante, dias fatais.** Lisboa: Relógio D'Água, 2017.
- MOLLOY, Sylvia. **Viver entre línguas.** Trad. Julia Tomasini et al. Belo Horizonte: Relicário, 2018.
- MONDZAIN, Marie-José. **Imagem, ícone, economia – as fontes bizantinas do imaginário contemporâneo.** Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.
- MORAES, Eliane Robert. **O corpo impossível.** São Paulo: Iluminuras, 2010.
- NANCY, Jean-Luc. **Corpus.** Trad. Patricio Bulnes. Madrid: Arena Libros, 2003.
- \_\_\_\_\_. **O pensamento despojado.** Trad. Eclair Antonio Almeida Filho et al. São Paulo: Lumme Editor, 2015.
- NOVARINA, Valére. **Diante da palavra.** Trad. Ângela Leite Lopes. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.
- PASOLINI, Pier Paolo. **As últimas palavras do herege.** Trad. Luiz Nazário. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- \_\_\_\_\_. **Diálogo com Pier Paolo Pasolini – Escritos.** Trad. Nordana Benetazzo. São Paulo, Nova Stella, 1986.
- \_\_\_\_\_. **Escritos corsários, cartas luteranas.** Trad. José Colaço Barreiros. Lisboa: Assírio & Alvim, 2006.
- PERNIOLA, Mario. **Desgostos – novas tendências estéticas.** Trad. Davi Pessoa. Florianópolis, EdUSFC, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Ligação Direta – estética e política.** Trad. Davi Pessoa. Florianópolis, EdUSFC, 2011.
- PORRÚA, Ana. **Caligrafia tonal : ensayos sobre poesia.** Buenos Aires: Entropía, 2011.
- RAMOS, Nuno. **Verifique se o mesmo.** São Paulo: Todavia, 2019.
- RANCIÈRE, Jacques. **O destino das imagens.** Trad. Luís Lima. Lisboa: Orfeu Negro, 2011.
- \_\_\_\_\_. **Políticas da Escrita.** Trad. Raquel Ramallete. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2005.
- RIVERA, Tânia. **O avesso do imaginário.** São Paulo: Cosac Naify, 2013.
- \_\_\_\_\_. **Hélio Oiticica e a Arquitetura do Sujeito.** Rio de Janeiro: EdUFF, 2012.
- SARLO, Beatriz. **Tiempo Pasado – Cultura de la memoria y giro subjetivo – Una discusión.** Buenos Aires: Siglo XXI, 2007.
- SLOTTERDIJK, Peter. **Esferas I. [Microsferología] Burbujas.** Trad. Isidoro Reguera. Madrid: Ediciones Siruela, 2009.
- \_\_\_\_\_. **Esferas II [Macrosferología] Globos.** Trad. Isidoro Reguera. Madrid: Ediciones Siruela, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Esferas III [Esferología plural].** Espumas. Trad. Isidoro Reguera. Madrid: Ediciones Siruela, 2009.
- SONTAG, Susan. **Sobre fotografia.** Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Cia das Letras, 2004.
- STRAUB, Jean-Marie e HUILLET, Danièle. **Straub-Huillet.** São Paulo: CCB, 2012.
- TAVARES, Gonçalo M. **Atlas do corpo e da imaginação.** Lisboa: Caminho, 2013.
- VIRILIO, Paul. **Guerra e Cinema.** Trad. Paulo Roberto Pires. São Paulo: Boitempo, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Un paisaje de acontecimientos.** Trad. Marcos Mayer. Buenos Aires: Paidós, 1997.
- VIRNO, Paolo. **El recuerdo del presente, ensayo sobre el tiempo histórico.** Buenos Aires: Paidós, 2003.

- ZAMBRANO, María. **A metáfora do coração e outros escritos**. Trad. José Bento. Lisboa: Assírio & Alvim, 2000.
- \_\_\_\_\_. **O homem e o divino**. Lisboa: Relógio D'Água, 1995.
- WARBURG, Aby. **El renacimiento del paganismo**. Trad. Elena Sanchez et al. Madrid: Alianza Ed., 2005.
- \_\_\_\_\_. **El ritual de la serpiente**. Trad. Joaquín Etorena Homaeché. Madrid: Sexto Piso, 2008.